

Leônidas vê incoerência no PMDB

O general Leônidas Pires Gonçalves estranhou uma das particularidades da emenda parlamentarista defendida pelo senador José Richa e pelo deputado Cid Carvalho, ambos do PMDB, a qual no seu dispositivo final propõe um mandato de seis anos para o presidente Sarney. A estranheza do ministro tem sua origem no fato de que foi dentro do PMDB, segundo ele, que tomou corpo a campanha para reduzir o mandato do atual Presidente da República. Quanto ao general Leônidas, se dependesse exclusivamente dele, o mandato de Sarney seria de seis anos. No fundo, o que o ministro do Exército está se queixando é da falta de coerência do PMDB.

Ainda dentro do mesmo assunto: em círculos políticos ligados ao Planalto foi recebido com satisfação o discurso pronunciado pelo ex-governador Leonel Brizola no comício das diretras realizado em Recife. Naquele comício, o ex-governador chegou a cobrar coerência por parte das várias lideranças partidárias ali presentes, as quais num dia vão às ruas

exigir eleições diretas e no outro pedem a implantação do parlamentarismo, num jogo aparentemente ambíguo e contraditório.

Mágoas de Cabral

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, continua magoado com o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, apesar das satisfações que este lhe prestou. Na recente controvérsia, envolvendo a definição dada ao papel das Forças Armadas no texto do seu substitutivo, Cabral ficou numa posição delicada e desconfortável. De acordo com versões publicadas pela imprensa, Fernando Henrique teria sido o parlamentar que advertiu Cabral dos riscos de uma insubordinação ou golpe militar, no caso de prevalecer na Constituição o texto por ele aceito sobre o papel das Forças Armadas. Embora mais tarde o senador Fernando Henrique Cardoso tenha usado de todos os meios, inclusive a tribuna do Senado, para se explicar e desmentir o que a imprensa publicou, o

deputado Bernardo Cabral guardou ressentimentos da atitude assumida pelo líder do PMDB no Senado. Como represália, Cabral estaria na disposição de reduzir o bastante o papel importante que concedeu a Fernando Henrique como relator adjunto da Comissão de Sistematização.

Teme-se ainda que o descontentamento de Cabral com Fernando Henrique termine por afetar também o prestígio do deputado gaúcho Nelson Jobim, do PMDB, parlamentar de reconhecida competência intelectual, que ofereceu até aqui valiosa colaboração ao trabalho de elaboração constitucional na primeira fase da Constituinte. Mas como Jobim se ligou muito a Fernando Henrique, há o receio de que ele venha a perder prestígio junto ao relator da Comissão de Sistematização. Ao mesmo tempo em que isso ocorre, assinala-se que Cabral procura se reaproximar e fazer do deputado Ulysses Guimarães seu aliado político na etapa de atividade decisiva em que vai agora ingressar a Constituinte.